

## **Convergência midiática e inclusão social no Jornal-Mural: o modelo “Sem Limites”<sup>1</sup>**

Mayara AMARAL<sup>2</sup>

Jonathan DOURADO<sup>3</sup>

Keize PEDROSA<sup>4</sup>

Erison de SOUZA<sup>5</sup>

Carlos Fábio Morais GUIMARÃES<sup>6</sup>

Faculdade Martha Falcão/DeVry (FMF), Manaus, AM

### **RESUMO**

Na era tecnológica, o “velho” jornal-mural está mais vivo do que se imagina. Instrumento simples e eficaz de comunicação interna, o jornal-mural ganhou uma nova roupagem com a convergência midiática para web. Este trabalho procurou demonstrar, por meio da pesquisa bibliográfica e de campo, que os novos aplicativos tecnológicos contribuem para potencializar este instrumento de comunicação, podendo alcançar, inclusive, os indivíduos que estão à margem da informação. O produto adquiriu não somente novas características, como também despertou o interesse de inovar este tradicional comunicacional, que remonta séculos, todavia, muito presente ainda entre nós.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal mural; internet; convergência; inclusão social.

### **1 INTRODUÇÃO**

Em tempos de internet, o “velho” jornal-mural parecia estar com os dias contados. Produto tradicional de comunicação interna nas instituições, a estratégia de organizar as notícias em quadros e expô-las nas paredes remonta séculos passados. Para se ter uma ideia da importância deste veículo de informação para a vida de algumas comunidades, Richter e Silva (1982) toma como exemplo o jornal-mural chinês afixado na rua, o “*Dazibao*”. Os chineses fizeram muito uso dessa ferramenta durante a revolução cultural e nas lutas pela democratização, contra o regime comunista no país.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, na modalidade JO-14 Jornal mural (avulso/conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 2º período do Curso de Jornalismo da FMF/DeVry, email: mayh.amaral@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 2º período do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: jonathandouradooficial@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 2º período do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: keize.pedrosa@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 2º período do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: erisoncorrea@gmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Faculdade Martha Falcão, email: cfguima@gmail.com

O jornal-mural constitui ainda uma das formas mais rápidas de comunicação, pois não somente atende de forma eficiente as necessidades diárias de informação, principalmente nas organizações, como também tem a capacidade de promover a integração entre os indivíduos.

Na era digital, com a convergência dos veículos tradicionais para a *web*, somada a tecnologia cada vez presente no cotidiano dos indivíduos, o jornal-mural tem a possibilidade de ganhar uma nova roupagem. Gontijo (2004) destaca que a convergência midiática afetou todos os meios de comunicação e tal processo foi capaz de influenciar os costumes e ações como escrever, ler, falar e ouvir, de produzir e receber informações.

Com o deslocamento do impresso para o digital, amplificam-se as informações através dos novos formatos de interatividade social, possibilitando também, a acessibilidade de indivíduos à margem da informação, ou seja, o jornal-mural continua sendo uma importante ferramenta de comunicação, integração e, agora, com a possibilidade de incluir de pessoas que não tinham acesso à informação, por exemplo, as com deficiências audiovisuais.

Por meio da convergência de mídias, do uso das línguas de sinais (libras) e da inserção de aplicativo “*QR code*”<sup>7</sup> o jornal-mural “Sem Limites”, produzido durante a disciplina “Introdução ao Jornalismo”, da Faculdade Martha Falcão, procurou evidenciar novas formas de apresentação desse “velho” veículo de comunicação.

## 2 OBJETIVO

A elaboração do jornal-mural “Sem Limites” serviu para demonstrar as novas possibilidades de divulgação de informações no âmbito desse veículo de comunicação. Com o avanço da tecnologia, o conteúdo que antes era somente impresso, com um número limitado de imagens e fixado nos murais, quadros, entre outros meios de fixação passa a ser produzido também em áudio/vídeo com uso das libras e disponibilizado por meio do aplicativo *QR code*.

---

<sup>7</sup> QR code ou código QR é a sigla de “*Quick Response*” que significa resposta rápida. É um código de barras que foi criado em 1994 e é utilizado por várias indústrias, como revistas e propagandas. Esse código é utilizado para armazenar URLs que depois são direcionadas para um site, hotsite, vídeo, etc. O QR code também pode ser facilmente escaneado por qualquer celular moderno, onde existem aplicativos específicos que tem a capacidade de ler o link e levar o usuário para o site que se quer. (O que é QR code, 2015)

### 3 JUSTIFICATIVA

Compreender as novas possibilidades de divulgação utilizando os aparatos tecnológicos existentes é desafiador, tanto para profissionais quanto para os estudantes de comunicação. O uso crescente da internet fez com que os meios de comunicação convergissem cada vez mais para o digital. (JENKINS, 2009, p. 29) esclarece que é necessário compreender o conceito de convergência como sendo o fluxo de um conteúdo através de múltiplas plataformas de mídias. O autor reafirma também

No mundo das convergências das mídias, toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplas plataformas de mídia [...] a convergência representa uma transformação cultural, à medida que os consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos (JENKINS, 2009, p. 29-30)

Segundo França (1988), o jornal mural é uma das formas mais rápidas e eficientes de comunicação empresarial com os empregados por se tratar de um instrumento dinâmico, imediato e de baixo custo. O formato clássico é dispor um quadro de informações organizadas, geralmente afixado em locais públicos e de grande circulação, para que seja consumido pelos interessados. É uma ferramenta de comunicação antiga e limitada, no qual o texto impresso e as imagens são características predominantes.

A limitação do formato clássico subtende-se que também limita o alcance social. Afinal, a exposição impressa do produto só alcança os indivíduos que estão de passagem num determinado local, os alfabetizados e os que possuem os aparelhos audiovisuais em condição de consumi-los. Pessoas com alguma deficiência auditiva ou visual ficam à margem da informação divulgada no jornal-mural, assim como ainda são excluídos, na maior parte da programação oferecida pelos meios de comunicação.

Entretanto, por meio da convergência, ou seja, do fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos em que as mídias antigas e novas interagem no ambiente virtual, o formato do jornal-mural tem a possibilidade de se potencializar. Assim como definiu Santaella (2009, p.07) quando disse que os novos meios chegaram e levaram os anteriores a uma refuncionalização, provocando uma reacomodação geral na ecologia midiática. Quando se pensou que o “velho” jornal-mural iria se aposentar, ele pode se potencializar com o uso de recursos tecnológicos e internet.

Sendo assim, a elaboração do produto se justifica pela necessidade de demonstrarmos tais possibilidades de potencialização, além de ampliar com novos formatos, a divulgação de informações realizadas pelo jornal-mural.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a elaboração do jornal-mural “Sem Limites”, tomamos como o conceito descrito GALLIANO (1986), que afirma que “a palavra “método” registradas nos dicionários estão ligadas à origem grega *methodos* que significa caminho para chegar a um fim. Em virtude de estarmos iniciando o curso de Jornalismo, a sugestão do orientador foi no sentido de demonstrar qual caminho e técnica percorremos para alcançarmos o produto na disciplina. Logo, o método foi bibliográfico e as técnicas saída à campo, entrevistas, edição de texto, de imagem, uso do aplicativo *QR code*.

No âmbito da busca bibliográfica, trabalhamos com livros introdutórios de jornalismo, dos quais Pena (2010) e Traquina (2005) que ajudou a dar base sobre o conceito de jornalismo, função social e desafios da profissão. Na solicitação do produto como nota parcial da disciplina, a leitura inicial de Jenkins (2009) sobre convergência colaborou com a ideia de trazer algo ligado à temática.

Sobre as técnicas, utilizamos saída à campo para produção das notícias do jornal mural. Em seguida, realizamos entrevistas com os personagens envolvidos nas matérias. Tal procedimento deu a ideia de como atuaremos na área de jornalismo, já nos primeiro período do curso.

Após o material apurado, realizamos edições dos textos e das imagens que iriam compor a parte audiovisual. Por meio do uso de aplicativos tecnológicos, transformamos em código de barras os vídeos e disponibilizamos no produto.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O Jornal Mural foi proposto e produzido no âmbito da disciplina Introdução ao Jornalismo, ministrada pelo professor Carlos Fábio Guimarães, do qual pudemos abordar, como um dos tópicos do plano de aula, as teorias do jornalismo, por meio da leitura dos livros Pena (2010) e Traquina (2005). Como requisito para obtenção de nota parcial, o professor solicitou a elaboração de um jornal-mural, mas com um viés diferente, ou seja, que pudessemos explorar os recursos tecnológicos existentes para que pusessemos em

prática a questão da convergência midiática. Solicitou um produto que saísse da produção clássica e inovássemos. O professor sugeriu o aplicativo *QR code*.

Após a leitura e explanação nas aulas, a equipe elaborou por meio de reuniões dos intervalos das aulas e também pelo *whatsapp* o roteiro para o desenvolvimento do produto. Há primeiro momento foi-se proposto para que cada componente da equipe refletisse sobre um determinado assunto que estivesse em comum com o que nos foi proposto a fim de explicar no produto. E assim, surgiu a temática da acessibilidade com intuito de direcionar a uma parcela seleta e praticamente exclusiva de nossa sociedade, os portadores de necessidades especiais. Desse modo, Erison de Souza, sugeriu o nome do jornal "Sem Limites", em vista de jamais limitar a realidade do cotidiano.

Tendo como eixo central a acessibilidade dividimos em subtemas, sendo: educação, emprego, esportes e transporte público. Partiu-se para a captação e confecção das informações que comporiam o jornal.

Keize Pedrosa abordou sobre a Educação fazendo pesquisa de campo visitando o Instituto Filippo Smaldone, centro educacional de audição e linguagem do Amazonas. O instituto atua há 33 anos na educação de crianças com insuficiência auditiva e acolhe também crianças e adolescentes ouvintes. Diante dos diálogos com as responsáveis pela instituição, Keize destaca a importância da escola filantrópica e a diversidade das aulas para socialização dos alunos e adaptações para atividades complementares, entre elas a natação, a capoeira e informática. Com o celular Nokia Lumia teve a oportunidade de somente registrar a imagem do local.

Diante do trabalho realizado com as crianças e adolescentes, através das libras e demais atividades a qual visa ter o acesso à informação permitindo que as pessoas tenham mais elementos para compreender os acontecimentos. A informação permite ao cidadão exercer de forma esclarecida o direito de opinar e criar conceitos sobre os fatos, além de proporcionar o entendimento universal dos direitos de cada um. Privar um cidadão do acesso à informação ou não proporcionar as condições necessárias para obtê-la é ir contra a própria Constituição Federal. Nesse sentido, com a função social que o jornalismo possui de levar a informação a todos, ele precisa estar adaptado à necessidade de cada indivíduo, para que a notícia possa atingir o maior número de pessoas. E se tratando dos indivíduos que possuem deficiências auditivas, é previsto em Lei Federal, desde o ano de 2000 que:

**Art. 19.** Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à

informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previsto pelo regulamento” BRANDÃO (2014)

No tópico de Emprego, Mayara Amaral trouxe dados alarmantes, no que diz respeito às oportunidades voltadas para portadores de necessidades especiais pesquisados em sites oficiais de Organizações Não Governamentais (ONG`s) e de artigos publicados onde ressalta a escassez de dados e estudos sobre isso, e também esteve presente no Sistema Nacional de Emprego (SINE-Manaus) cuja a administração é realizada pela Prefeitura de Manaus, onde averiguou o descaso com esse determinado público, e teve a oportunidade de conversar com um dos funcionários a qual falou que por exemplo se tem 300 vagas oferecidas pelo Sine-Manaus no dia, no máximo três são destinadas aos portadores de necessidades especiais.

Com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), que mostram que o Amazonas, no ultimo levantamento feito em 2010, já contava com 790.647 portadores e que Manaus não chega nem a 5% de contratação, seja em empresas privadas ou editais de concursos públicos para os portadores de deficiência.

Acessibilidade no transporte público, foi abordado por Jonathan Dourado, onde este acompanhou o jovem Wladimir Freire e gravou pela sua câmera da Sony handcam DCR-SX45 o que ele passa no dia a dia no transporte público de Manaus. Wladimir, portador de deficiência motora, relata as dificuldades que enfrenta, como quando é ignorado pelos motoristas e quando é rejeitado pelos usuários ao precisar utilizar os assentos exclusivos para deficientes.

Por fim, a questão do Esporte foi trazido pelo Erison de Souza onde este teve a oportunidade de entrevistar o técnico e atletas da Seleção brasileira feminina de basquete em cadeira de rodas, que na ocasião, escolheram Manaus para 10 dias de treinos voltados para o Parapanamericano de basquete 2015 em Toronto no Canadá. O técnico da seleção feminina, Tiago Baptista, ressaltou que optaram por Manaus por ter um clima muito próximo com o que encontrarão no Rio em 2016, e isso servirá para aprimorar a forma física das equipes. As atletas Ana Aurélia Mendes e Rosália da Silva Ramos, contaram como enfrentaram as limitações e encontraram no basquete forças para superar as dificuldades, vencer a depressão e realizar o sonho de defender o país nos Jogos Olímpicos. Com essas pesquisas de campo os componentes revisaram seus textos de acordo com as exigências solicitadas pelo professor Carlos Fabio com notas devidamente divididas. Erison de Souza com seus conhecimentos em gráfica organizou da melhor forma a diagramação do

Jornal Mural através do programa CorelDRAW. Sendo assim as notas produzidas assim como os aplicativos em *QR codes* foram enviadas para Erison de Souza a fim de compor o banner Jornal Mural.

Jonathan Dourado trabalhou a questão da convergência produzindo os aplicativos *QR codes* contendo reportagens no tempo de no máximo 5min usando a WebTv Nativa que é da responsabilidade do mesmo cuja disponibilidade está no Youtube.

O primeiro aplicativo *QR Code* está na questão da Educação, cuja reportagem é de Keize Pedrosa que através da sua nota foi realizada a narração em áudio com a voz de Kelly Abreu acadêmica do curso de Jornalismo da Faculdade Martha Falcão – DeVry , logo após houve a procura de interpretes de libras já que queríamos alcançar esse público, assim Mayara Amaral contatou Geizyara Brandão a qual fez o seu trabalho de conclusão de curso em volta do eixo Libras no Telejornalismo, onde está indicou o interprete de libras da UFAM – Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Joabes Barbosa que se disponibilizou para a gravação realizada por Jonathan Dourado com a câmera de vídeo Sony handcam DCR-SX45 na sala de aula da Faculdade Martha Falcão – Devry. O segundo aplicativo *QR code* consiste no tópico Transporte público a qual foi gravado o cotidiano de Wladimir Freire tendo como trajeto a sua residência situada no bairro Alvorada 2 até a Ponta Negra (ponto turístico da cidade de Manaus)

Ambos os vídeos foram editados pelos programas Movie Maker e Sony Vegas 11 no notebook Emachines E627 pelo Jonathan Dourado. O terceiro aplicativo *QR Code* consiste o âmbito de Esportes cuja gravação da entrevista foi realizada por Erison de Souza com a câmera Sony Cibershot H9 na Arena Poliesportiva Amadeu Teixeira com para atletas Ana Aurélia e Rosália Ramos que estavam em treino para o Parapanamericano Canadá 2015, mas também tendo o foco para os Jogos Paraolímpicos de 2016.

Desse modo com as notas e aplicativos de *QR codes* devidamente ajustados, Erison de Souza compôs o banner no tamanho 90X120cm impresso em lona lisa. Caso o aplicativo de *QR Code* não funcionasse na impressão do banner, como segunda opção houve impressão em ofício para teste.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A iniciativa desse produto trouxe a equipe através da Introdução ao Jornalismo à possibilidade de inovar e empreender novos formatos a instrumentos de comunicação antigos. Por meio da teoria, os conhecimentos aprendidos em sala de aula, especificamente



sobre o papel e a relevância do jornalismo na sociedade. Também adquirimos experiência relacionada à produção jornalística por meio de elaboração de notícias, entrevistas, fotografia e vídeos, ainda de maneira experimental. Além disso, foi possível demonstrar que o jornal-mural, um “velho e tradicional” produto de comunicação, pode se elaborado com uma nova roupagem, por meio convergência tecnológica, com a inserção de novas tecnologias, como o aplicativo *QR code*, aumentando seu alcance comunicacional e abrangendo um público, até então, à margem da informação, como os portadores de necessidades especiais.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO,G. ; DE ALMEIDA,R. **Tj Libras: Uma experiência de telejornalismo voltada para inserção de comunidade surda no jornalismo televisivo**. Manaus. 2014.

FRANÇA, F. **Jornal mural: Nova e eficiente opção**. Catálogo brasileiro de profissionais de Relações Públicas, São Paulo, v.10, dez. 1988.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986

GONTIJO, Silvana. **O livro de ouro da comunicação**. 1º ed. São Paulo: Ediouro, 2004.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009

\_\_\_\_\_. **O que é QR code**. Disponível em <http://www.significados.com.br/qr-code/>, acesso em 23/03/2015.

RICHTER, A; SILVA, M. **Jornal Mural**. Disponível em [educom.fundhas.org.br/pdf/jornal\\_mural.pdf](http://educom.fundhas.org.br/pdf/jornal_mural.pdf), acesso em 24/03/2015

SANTOS, Roberto E. **Mutações da Cultura Midiática**. Prefácio de Lúcia Santaella. São Paulo: Paulians, 2009.